



קהילת אור ישראל
KEHILAT OR ISRAEL

PARASHAT KI TISSÁ

Shabat 22 de Adar/5781 | 05 de Março /2021

Acendimento das Velas: 17:21

Término do Shabat: 18:18

POR QUE QUEBRAR AS TÁBUAS?

DVAR TORÁ

Na nossa Parashá, o povo Judeu caiu no pecado do bezerro de ouro. Ao ver isso, Moshe quebrou as tábuas da lei, "escritas por D-us". Por que quebrar as tábuas? O que o maior líder de todos os tempos queria nos ensinar com isso? O Meshech Chochmá explica: Ele queria nos ensinar que as tábuas não têm mais sentido e santidade se a vontade de Quem as deu foi profanada. Toda santidade da Torá, até mesmo o Beit Hamikdash, só tem importância se fizermos a vontade de D-us. Esse é o principal objetivo. E isso muda totalmente o nosso relacionamento com as mitzvot: não devemos cumpri-las para sair da obrigação ou porque somos "religiosos", mas porque queremos nos aproximar de Hashem e por isso fazemos Sua vontade, as mitzvot. O povo não via Moshe só como um representante da vontade divina, e, ao pensar que Moshe tinha morrido, eles ficaram desesperados. Por isso, Moshe quis mostrar-lhes que nada neste mundo e na Torá tem valor, se o propósito não for somente a vontade de D-us!

HILCHOT KIDUSH (2)

HALACHÁ

Na sexta-feira, logo após o pôr-do-sol, é proibido comer ou beber (mesmo água) antes de fazer o Kidush (isso vale, inclusive, para quem recebeu o Shabat mais cedo). Quem não tem vinho deve fazer o Kidush sobre o pão; quem não tem nem vinho nem pão deve esperar, até a metade da noite, que lhe tragam vinho ou pão, se houver essa possibilidade, mas se o indivíduo não sabe se lhe trarão vinho ou pão à noite, mesmo que tenha certeza de que lhe trarão no sábado de manhã, ele não precisa ficar de jejum, devendo comer normalmente (sem fazer Kidush) para cumprir a mitzvá de oneg Shabat, conforme escreveu o Chidá.

PERGUNTAS DA PARASHÁ

- 1. O que está implícito na palavra מַחְיִית em relação a tzedaká?** יָחַי de tzedaká. As letras vizinhas a essa letra formam a palavra יָחַי, "vida" e as letras distantes formam a palavra "morte", מוֹת.
- 2. Quantos especiarias havia no incenso ?** 11
- 3. A. Que parte do incenso cheirava mal? B. Por que foi incluída no incenso?** A. Chelbena. B. Para nos ensinar que os malvados de Israel também devem ser incluídos nas orações e no jejum!
- 4. Qual passagem do Kidush do Shabat tem origem em nossa Parashá?** Veshamru.
- 5. No pecado do bezerro de ouro, Moisés exclamou: "Quem está com D-us, venha comigo!". Que personalidade usou esse grito de guerra?** Matitiah, na guerra dos chashmonaim.
- 6. Por que Betzalel foi escolhido para o trabalho do Tabernáculo?** Porque ele conhecia as letras com que D-us criou o mundo, e o Mishkan vem elevar o mundo.

SHOFTIM – CAPÍTULO 1

TANACH

Após a morte de Yehoshua, parte de Eretz Israel ainda não havia sido conquistada. Na falta de um grande líder, o povo dirige-se ao urim vetumim, as pedras que ficam na vestimenta do Cohen Gadol, esperando por diretrizes de como prosseguir. Hashem diz ao povo que a tribo de Yehudá deve ser a primeira a partir para a guerra. Devido a proximidade das terras a serem herdadas por Yehudá e Shimon, estes fazem um pacto de apoio mútuo, guerreando juntos para expulsar aqueles que ainda sobraram.

Uma das primeiras cidades a serem conquistadas é a cidade de Yerushalaim. Como o juramento feito por Avraham para Avimelech proíbe que seus filhos dominem a cidade, ela é queimada e deixada de lado. Depois de Yerushalaim, a tribo de Yehudá segue em frente, conquistando Chevron, Kriat Arba, Dvir e outras regiões.

Calev, um dos espiões que falou bem da terra de Israel, diz que aquele que conquistar a cidade de Kriat Sefer poderá casar com sua filha, Achsa. A cidade é conquistada por seu irmão materno, Otniel ben Kenaz, que realmente acaba se casando com Achsa.

Depois de conquistar sua região, Yehudá acompanha a tribo de Shimon em suas guerras, subjugando todos os seus inimigos.

Outras tribos começam também a tomar as terras que lhes foram prometidas. Yossef se volta para a cidade de Beit-El, então conhecida como Luz. A cidade, porém, é muito protegida, e a tribo de Yossef encontra dificuldade em conquistá-la. Após buscar uma estratégia para conquistar a cidade, os generais encontram um desertor saindo dali, e, mediante suborno, o exército de Yossef consegue invadir e conquistar a cidade.

A população local se mantém firme perante o povo judeu, e, por isso, nem todas as regiões e cidades são conquistadas, mas o domínio geral de Eretz Israel passa para Am Israel, e todos os remanescentes se veem obrigados a pagar impostos para as tribos judaicas.

PARANDO PARA PENSAR: O BEZERRO DE OURO

REFLEXÃO

Em nosso último texto, refletimos sobre o fato de as mitzvot serem independentes da compreensão humana. Para complementar essa ideia, podemos analisar um dos acontecimentos mais trágicos de nossa história, relatados em nossa Parashá: o pecado do bezerro de ouro.

Rabi Yehudá Halevi, em seu livro "O Kuzari", explica que a intenção do povo ao fazer o bezerro não era defini-lo como um deus, mas criar um ponto de referência tangível, para estabelecer seu relacionamento com Hashem. Essa necessidade nasce pela dificuldade do ser humano de se conectar com Hashem, que está acima de qualquer compreensão, limitação ou definição, de modo que essa relação corre o risco de se tornar algo extremamente abstrato, filosófico e desligado da vida.

Na realidade, essa é uma necessidade tão real e legítima, que mesmo a Torá estabelece um lugar que serve como ponto de referência para nossa relação com Hashem: o Beit Hamikdash, um lugar onde Am Israel e o mundo todo podem vivenciar o relacionamento com D'us, infinito e ilimitado.

Assim, o homem anda em uma linha muito tênue, em que, por um lado, existe a necessidade real de se identificar e vivenciar sua relação com Hashem, mesmo com suas características humanas, e, por outro, há o risco de reduzir D'us e a verdade divina a definições equivocadas, provindas de nosso ponto de vista inevitavelmente limitado.

Nossa pergunta: Como é possível encontrar esse equilíbrio?



קהילת אור ישראל
KEHILAT OR ISRAEL



kolelorisrael@gmail.com



058-7901872



Ahuza, 117
(entrada pela rua de trás)